CADERNOS DE
ESTUDOS SOCIAIS
v. 38, n. 1, 2023
e-ISSN: 2595-4091

Autor: **Verônica Fernandes**
Filiação: Fundaj

# 15 ANOS DO EPEPE: PERNAMBUCO E SUAS PESQUISAS EDUCACIONAIS

## Introdução

Iniciado em 2006, sob a coordenação de Maria Eliete Santiago e José Batista Neto, então Professores da UFPE, cedidos à Fundação Joaquim Nabuco e lotados na Diretoria de Pesquisas Sociais (Dipes)/Coordenação Geral de Estudos Educacionais (CGEE), o Encontro de Pesquisa Educacional de Pernambuco (Epepe) nasce com a perspectiva de estimular a produção e difusão do conhecimento sobre a educação do Estado de Pernambuco, atendendo a estudantes e professores da graduação e pós-graduação, e, na sua expansão, à interiorização e ao alcance de pesquisadores de todo o país.

Maria Eliete Santiago é Pedagoga (UFPE/1971), Mestra em Educação (PUC/SP/1987) e Doutora em Ciências da Educação (Université René Descartes, Paris V, França/1994). Professora da UFPE, desde 1995. Junto com José Batista Neto, idealizou um evento que marcaria o Estado de Pernambuco em termos de socialização das produções acadêmicas na área educacional.

Afirma Eliete Santiago (2021): “o Epepe é um evento que me traz alegria, esperança e energia. Carrega cheiros de invenção, traços de criatividade, atualidade e compromisso com a formação e o conhecimento”, pois nasceu “do desejo de agregar, de mobilizar, de socializar, resistir e esperançar”.

Na estrutura do Epepe, as articulações e parcerias foram aos poucos tomando forma e ganhando força na comunidade científica tanto pelos vínculos institucionais com universidades, faculdades, Secretarias de Educação, como pelo alcance internacional como a Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (Clacso) e a Rede Latino Americana de Estudos Sobre Trabalho Docente (Rede Estrado) em 2018. De um evento local e focalizado, para um evento com expressão nacional.

Em 2012, a proposta de interiorização foi decisiva para a realização do III Epepe em Caruaru-PE, seguida de Garanhuns-PE e Petrolina-PE.

**Nasce um evento**

A partir das lembranças do I Epepe, Eliete Santiago (2021) destaca o Encontro com os afetos e ousadias presentes na construção deste evento, com a finalidade orientada pelo "princípio de trabalho coletivo e institucional, quando estávamos em busca da sua marca, onde ensaiávamos a sua marca".

A sua 1ª edição foi realizada nos dias 4 e 5 de dezembro de 2006, com o seguinte tema: "A pesquisa educacional em Pernambuco: desafios e perspectivas". Desde o início, observam-se "passos firmes e vigorosos, com jeito de quem nascia para crescer. Carregava essas possibilidades institucionais, acadêmicas, epistemológicas e políticas" (Santiago, 2021).

O Epepe, fruto de uma decisão institucional, de uma vontade política e do acumulado de questões e conhecimento, como processo e resultado de pesquisas. Proposto pela Coordenação Geral de Estudos Educacionais da Fundaj, representado pelo Professor Dr. José Batista Neto e por Eliete Santiago, contou na sua organização, em sua primeira edição, com o envolvimento e comprometimento de estudantes vinculados ao PPGE da UFPE (na época), como Janssen Felipe da Silva, Lucinalva Medeiros e Selma Tania Lins e com a colaboração de Fátima Barroca e Manoel Zózimo (Fundaj).

Muitas foram as motivações que levaram à idealização do Epepe. Diante da existência de eventos nacionais e regionais, considerou-se pertinente um espaço específico, cujo olhar permitisse a sistematização e síntese do estado da pesquisa educacional em Pernambuco. Essa ousadia estava na base da pesquisa que indagava: *o quê, quem e onde se pesquisa educação em Pernambuco*, trabalho desenvolvido (à época) pela doutoranda Lucinalva Almeida, por José Batista e por Eliete Santiago.

O Epepe nasce como uma instância de sistematização e socialização de pesquisa no campo da educação. É um marco e uma marca na Fundaj em que se olhou para a pesquisa com finalidade de ampliar sua visibilidade em Pernambuco, mediante diversos olhares, ações e

práticas institucionais, de modo a colocar instâncias de produção científica a serviço da comunidade acadêmica e da população em geral (Folder do I Epepe, 2006).

A estrutura do I Epepe foi pensada de forma a reunir todos os que, de alguma forma, pudessem contribuir para um olhar mais sistematizado do contexto da pesquisa educacional. "As principais entidades do campo da educação, que se ocupam da pesquisa e da pesquisa educacional estiveram presentes, abrindo essa experiência de gestão, produção, socialização do conhecimento em 2006" (Santiago, 2021).

Na conferência de abertura, o tema foi: "O estado da pesquisa educacional no Brasil", em que a Profa. Dra. Bernardete Gatti trouxe esse panorama mais geral. Posteriormente esse texto foi publicado na Revista *Caderno de Estudos Sociais* (V. 22), com o título "A pesquisa em Educação na contemporaneidade".

Esse panorama se juntou a outras temáticas debatidas no evento, com a Mesa intitulada "O Estágio atual da pesquisa educacional na perspectiva das entidades que dela se ocupam" abordado pela representação institucional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) – Márcia Ângela Aguiar, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) representante de área – Larissa Prado, pelo Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe) – Aída Monteiro, pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – Ivan Vieira de Melo e pela Associação Nacional pela Formação dos profissionais da Educação (Anfope) – Janssen Felipe da Silva.

Uma segunda Mesa permitiu situar o financiamento e a divulgação da pesquisa educacional em Pernambuco: questões alternativas, reunindo instituições que se ocupam com a pesquisa: a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe) e a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj).

Aproximando-se mais da localidade, criou-se a oportunidade para a escuta e socialização dos Núcleos, Grupos e Linhas de pesquisa educacional em Pernambuco, permitindo uma escuta institucional. Dessa forma, foram ouvidas as seguintes universidades: Universidade Católica (Unicap), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ampliando-se com uma exposição de posters, que mobilizou as/os participantes, a visualizarem com a atividade, a possibilidade de sessões de comunicação e a continuidade do Epepe. A partir das comunicações na exposição de pôster e de uma síntese temática realizada pela coordenação do evento, a proposta de continuidade do Epepe foi lançada, acolhida por unanimidade pelos participantes. Isso permitiu visualizar a possibilidade de sua inclusão na agenda institucional.

**Continuidade e parcerias do Epepe**

Em 2008, com a coordenação de Rosângela Tenório de Carvalho na CGEE, professora cedida da UFPE para a Fundaj, decidiu-se transformar o Epepe em um evento permanente, sendo inicialmente realizado bianualmente. A partir de 2018, passou a ser trianual.

O II Epepe, realizado entre 1 e 3 de dezembro de 2008, representou um avanço significativo como evento de apresentação e intercâmbio entre pesquisadores da área da educação em Pernambuco, reunidos sob o tema "Objetos de Investigação e Inserção Social". Os trabalhos foram organizados em torno de sete Eixos Temáticos: 1) Currículo: teoria, práticas e políticas; 2) Educação e diversidade cultural; 3) Educação e memória; 4) Educação e movimentos sociais; 5) Ensino e aprendizagem; 6) Formação de Professores; 7) Política e Gestão Educacional. Abriu-se espaço para a apresentação de 55 Comunicações orais e 45 Posters e realização de 8 mesas redondas. Esta edição foi marcante pelo modelo de organização, com parcerias efetivas com universidades sediadas em Pernambuco: UFPE, UFRPE, UPE e UNICAP.

O III Epepe foi realizado no período de 31 de agosto a 1º de setembro de 2010, com o tema "Educação e Participação: Qualidade Social em Questão" a fim de consolidar a visibilidade do campo da pesquisa em educação, ampliando as oportunidades para a socialização das pesquisas educacionais realizadas pelas instituições de ensino superior e de pesquisa, a começar pelas instituições parceiras na organização: UFPE, UFRPE, UPE e a Unicap. Contou com 6 Eixos temáticos: Educação e Diversidade Cultural; Educação e Memória; Currículo, Ensino, Aprendizagem e Avaliação; Formação de Professores; Política e Gestão Educacional; Educação, Ciência e Tecnologia. Foram realizadas 5 Mesas Redondas, apresentadas 75 Comunicações orais e expostos 29 posters, com a participação dos 401 participantes, pesquisadores de diversas instituições e de outros estados brasileiros. Nesse Epepe foi introduzida a premiação de trabalhos, com a publicação do livro intitulado *Múltiplos Olhares na Pesquisa em Educaçã*o.

**Quadro 1 –** Temáticas, locais, coordenação e parceiros envolvidos com o Epepe

| Ano | Temática | Local | Coordenação | Parceiros institucionais |
|---|---|---|---|---|
| 2006 | A pesquisa educacional em Pernambuco: desafios e perspectivas | Fundaj Casa Forte/Recife | Maria Eliete Santiago (UFPE/Fundaj) e José Batista Neto (UFPE/Fundaj) | UFPE, UFRPE, UPE e Unicap |
| 2008 | Objetos de Investigação e inserção social | Fundaj Derby/Recife | Semada Ribeiro (Fundaj) e Rosângela Tenório (UFPE/Fundaj) | UFPE, UFRPE, UPE e Unicap |
| 2010 | Educação e participação: qualidade social em questão | Fundaj Derby/Recife e Memorial de Medicina | Maurício Antunes (Fundaj) e Ana de Fátima Abranches (Fundaj) | UFPE, UFRPE, UPE e Unicap |
| 2012 | Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico- | UFPE Caruaru | Ana de Fátima Abranches (Fundaj), Carla Acioly (UFPE/CAA) e Verônica Fernandes (Fundaj) | UFPE Recife e Caruaru, IFPE, Fafica, UFRPE, UPE – FFPNM, UNICAP, Fafire, Secretaria de |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Metodológicas | | | Educação do Estado, Secretaria Municipal de Educação do Recife, Secretaria Municipal de Educação de Caruaru e Recife, Anpae |
| 2014 | Educação e Desenvolvimento na Perspectiva do Direito à Educação | UFRPE Garanhuns | Ana de Fátima Abranches (Fundaj), Patrícia Simões (Fundaj), Airon de Melo (UFRPE Garanhuns) e Mônica Araújo (UFRPE Garanhuns) | UFRPE Recife e Garanhuns, IFPE, Fafica, UFPE Recife e Caruaru, UPE/FFPNM, Unicap, Fafire, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Secretaria Municipal de Garanhuns e de Recife, Anpae e SBPC. |
| 2016 | O PNE e o Sistema Nacional de Educação: desafios para o fortalecimento de políticas de igualdade e justiça social | Univasf Petrolina | Cibele Rodrigues (Fundaj), Patrícia Simões (Fundaj), Luciana Marques (UFPE/Fundaj) e Ednaldo Torres (Univasf Petrolina ) | UFPE Recife e Caruaru, Facho, Univasf, Fafica, UFRPE, UPE - FFPNM, Embrapa Semiárido, IFPE, UNICAP, IF Sertão PE,UNEB, Fafire, Secretaria de Educação do Estado e Secretaria de Educação de Recife, Caruaru, Garanhuns, Instituto Federal da Bahia, Olinda e Petrolina |
| 2018 | Diálogos entre saberes: rupturas epistemológicas na pesquisa em Educação | UFRPE/Recife | Cibele Rodrigues (Fundaj), Darcilene Gomes (Fundaj), Viviane Toraci (Fundaj), Monica Folena (UFRPE), Flávia Peres (UFRPE), José Nunes (UFRPE) | UFRPE, UFPE, UPE, IFPE, Fafire, Red Estrado, Clacso, SBPC |
| 2021 | EDUCAÇÃO: Esperançar em tempos de crises | On line | Verônica Fernandes (Fundaj) | UFPE, UFRPE, UPE, IFPE, Univasf, Resab, Fafire e a Cátedra Unicap de Direitos Humanos. |

O IV Epepe teve como tema "Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-metodológicas" e foi realizado nos dias 13 e 14/09/2012, com o início da interiorização do evento, sendo realizado em Caruaru. A partir de uma vivência consolidada, o IV Epepe buscou ser um encontro itinerante, contribuindo com a discussão e a pesquisa em todo o Estado. Teve como meta promover a maior participação da comunidade acadêmica e científica e contribuir para divulgação e difusão das pesquisas em educação realizadas na graduação e pós-graduação. O evento contou com 8 eixos temáticos, a apresentação de 104 comunicações orais e 34 posters. Introduziu a realização de minicursos (13) e contou com a participação de pesquisadores, alunos e professores. Com os trabalhos indicados, foi publicado o livro *Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Metodológic*as.

Sua 5ª. edição (28 e 29 de agosto de 2014) teve como tema “Educação e Desenvolvimento na Perspectiva do Direito à Educação” e ampliou para 11 o número de eixos: 1. Educação, currículo e diversidade cultural; 2. Educação socioambiental; 3. Processos de ensino-

aprendizagem e avaliação; 4. Formação de professores e práticas pedagógicas; 5. Trabalho, educação profissional e tecnológica; 6. Gênero, sexualidade e direitos humanos; 7. Educação de crianças de 0 a 6 anos; 8. Políticas e gestão educacional; 9. Movimentos sociais, educação no e do campo; 10. Educação e suas tecnologias;11. Ensino de sociologia e educação. Foram apresentadas 148 comunicações orais, 26 posters e introduzido o relato de experiência (32). Com os trabalhos indicados, foi publicado o livro *Pesquisa Educacional e o Direito à Educação: Múltiplas abordagens*".

O VI Epepe, realizado no período de 18 até 20 de maio de 2016 com o tema "O PNE e o Sistema Nacional de Educação: desafios para o fortalecimento de políticas de igualdade e justiça social". O evento contou com 15 eixos, a apresentação de 300 comunicações orais, 50 posters e 12 Minicursos. A partir dos trabalhos indicados, foi publicado o livro "Educação, diversidades e culturas".

O VII Epepe, realizado no período de 26 a 28 de setembro de 2018 com o tema "Diálogos entre saberes: rupturas epistemológicas na pesquisa em Educação". O evento contou com 21 eixos, a inscrição de 1.664 pessoas, a apresentação de 506 comunicações orais, 07 relatos de experiência e 24 minicursos. Com os trabalhos indicados, foram publicados três *ebooks*: 1) Infâncias; 2) Direitos Humanos e Diversidade; 3) Desafios para a formação e a prática docente e uma edição da *Caderno de Estudos Sociais* "Dossiê: EPEPE-Diálogos entre saberes: rupturas epistemológicas na pesquisa em Educação[1]".

O 8º Epepe, realizado de forma remota no período de 23 a 25/11/21, contou com quase 2000 inscritos, sendo em sua maioria de Pernambuco, com representação de pessoas de todos estados do país, principalmente Bahia, Paraíba, São Paulo, Ceará e Alagoas, além de pesquisadores do exterior.

Coordenado pela Diretoria de Pesquisas Sociais, o Evento congregou pessoas das diversas diretorias na sua concretização, dando visibilidade ao evento de grande porte que se tornou.

Na semana anterior, foram realizados 13 minicursos, ampliando o público do evento e abrindo espaço para o compartilhamento de saberes.

Os parceiros institucionais foram fundamentais em todas as etapas: UFPE, UFRPE, UPE, IFPE, Univasf, Resab, Fafire e a Cátedra Unicap de Direitos Humanos.

Ao todo, 59 professores/pesquisadores coordenaram os 21 Eixos temáticos e, juntamente com quase 200 professores, avaliaram 520 trabalhos, entre artigos, relatos de experiência e resumos expandidos. Foram 339 trabalhos aprovados e apresentados em mais de 80 sessões.

[1] https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/issue/view/182

Vale ressaltar a inclusão de um momento de articulação com uma reunião de Mobilização Nacional em Defesa dos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e de Formação de Professores, promovida pelo Fórum Estadual de Educação de Pernambuco (FEE-PE), coordenado por Márcia Angela Aguiar e que reuniu representantes da Anpae-PE (Ana Borba e Ana Abranches), Anfope PE (Célia Santos), Anped Nacional (Miriam Fábia) e Forumdir (Ana Lúcia Felix).

O evento contou, ainda, com 15 Mesas simultâneas, pelos Programas de Pós-graduação parceiros e pelos grupos de pesquisa da Fundaj. A homenagem aos idealizadores do Epepe e sua continuidade, lembrou a comemoração dos 15 anos deste evento que tem conquistado o Brasil.

Como primeiro evento, com uma empresa contratada para os serviços de infraestrutura e logística e outra para tradução em libras, trouxe um grande desafio para a equipe, pelo pioneirismo e pela gestão de serviços dentro dos prazos estabelecidos.

**Figura 1 -** Cartazes utilizados para divulgação do evento




Em 2018, o Epepe finalmente ganha uma identidade visual, como se pode visualizar na Figura 2.

**Figura 2 – Identidade Visual**




**Figura 3 – Cartaz do 7º. Epepe**

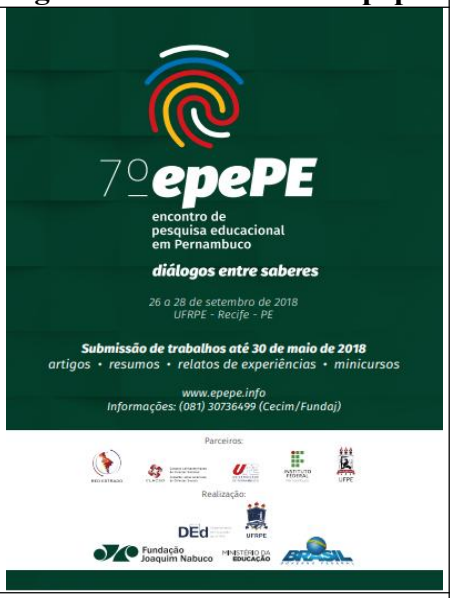
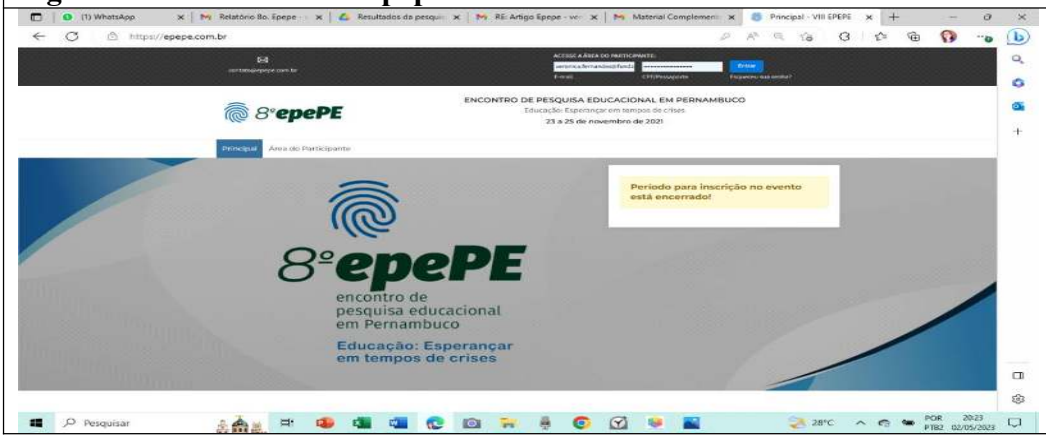



**Figura 4 – Banner do 8º. Epepe**




**Fonte**: www.epepe.com.br

Nesta edição comemorativa dos 15 anos do Epepe, buscou-se dar visibilidade a alguns dos trabalhos que demonstram a diversidade de temáticas e de percepções trabalhadas no evento.

O artigo *Práticas emancipatórias: professoras e o enfrentamento do racismo em espaços escolares*, de autoria de Eunice Pereira da Silva e Janssen Felipe da Silva, buscou-se compreender como a participação em atividades desenvolvidas em grupo de pesquisa contribuem com as professoras, no enfrentamento do racismo no cotidiano escolar. Partindo da abordagem dos Estudos Pós-coloniais a partir dos conceitos de colonialismo/colonização, colonialidade, que emergem das lutas dos movimentos sociais.

Na pesquisa empírica realizada com professoras integrantes do Grupo de Pesquisa Geperges – Audre Lorde, foram identificadas as estratégias de construção do bem viver a partir dos relatos de seus planos individuais e/ou coletivos. Os autores destacam as possibilidades do grupo de pesquisa como um espaço de socialização e formação continuada para as professoras.

O artigo *Rede de mulheres negras de Pernambuco: reflexões sobre as Práticas Educativas que contribuem no combate ao racismo e no protagonismo feminino negro*, de autoria de Adrieny Alves da Silva e Isaias da Silva, teve como proposta compreender como as práticas educativas desenvolvidas pela Rede de Mulheres Negras de Pernambuco contribuem no combate ao racismo e no empoderamento feminino negra. O estudo se aproxima da análise de discurso, com a identificação e busca da construção de sentidos que permeiam práticas educativas, conscientização e empoderamento, valorização da identidade e o contributo da pedagogia no processo de transformação social.

Como considerações, os autores destacam a contribuição da Rede para o fortalecimento da diferença social, justamente pela sua humanização, identificação, inclusão e por ser pensada e vivida em diálogo com a realidade das mulheres negras.

No artigo *Dialogismo nas práticas educacionais do serviço de tecnologia alternativa (SERTA) em Pernambuco: Reflexões sobre projetos de vida das juventudes campesinas*, as autoras Nicéia Andrade da Silva e Flávia Peres, buscaram analisar um jogo de vozes sociais nas vivências e práticas educativas do Serviço de Tecnologia Alternativa **(**SERTA), observando como as interações e o dialogismo decorrentes delas podem contribuir para a construção dos Projetos de Vida dos estudantes.

Partindo da metodologia trabalhada no Serta, utilizaram como base teórica a abordagem histórico-cultural, que considera os fatores sociais, culturais e históricos para a construção desses projetos. Buscaram, no processo da pesquisa, partir da Análise Dialógica do Discurso, ancorada em Bakhtin. Nessa pesquisa realizada com estudantes do Curso Técnico em Agroecologia, perceberam que as vivências e atividades da alternância, propostas pelo Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), tendem a oportunizar partilha de saberes, prática de conhecimentos e orientações aos projetos de vida para os territórios.

No artigo *O poder pastoral no segundo reinado: religião, política e tutela do povo nas províncias do antigo norte*, o autor Jefferson Evanio da Silva, se aproxima de uma construção discursiva do povo durante o período conhecido como Segundo Reinado. Para isso, se utiliza da perspectiva da Teoria do Discurso em diálogo com a análise do discurso foucaultiana e psicanalítica. Traz a problemática da literatura didática dos anos de 1860 que circulou em

províncias do Norte enquanto dispositivo do poder pastoral e lugar de inscrição para um acontecimento discursivo importante na história do conceito de povo no Brasil.

O texto destaca, no período analisado, funções assumidas pela Igreja Católica e suas lideranças religiosas e a relação da Igreja com o Estado. Na formação discursiva liberal-conservadora, o autor analisa a cultura de subserviência estabelecida e aspectos da singularidade do povo brasileiro.

No artigo *Recursos de professores para ensinar estatística nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas do campo*, de autoria de Letícia Karina da Silva Santos e Iranete Maria da Silva Lima, buscou-se mapear os recursos utilizados por professores de escolas do campo para ensinar conteúdos estatísticos e suas formas de utilização.

Os autores partiram de uma pesquisa empírica junto a professores de escolas do campo de municípios do Agreste Pernambucano e perceberam a influência da pandemia de Covid-19 nos resultados da pesquisa, com a inserção de recursos digitais no processo de ensino e a necessidade sentida pelos professores de mudanças e atualização dos recursos no processo de ensino-aprendizagem.

O tema de 2021 “Educação: Esperançar em tempos de crises”, que teve a inspiração de Paulo Freire, em seu centenário de aniversário, desperta para um olhar mais amoroso com a educação, tão fundamental a uma sociedade mais humanizada e emancipadora. Boa leitura!

***Verônica Fernandes***
Coordenadora do VIII Epepe